

L I C E N C I A T U R A S :

**C O N T A B I L I D A D E ,
F I S C A L I D A D E E A U D I T O R I A**

G E S T Ã O D E E M P R E S A S

C O N T A B I L I D A D E D E C U S T O S I

C A S O S P R Á T I C O S

2 0 1 2 / 2 0 1 3

C A S O P R Á T I C O N º 1

A Empresa Fabril X fabrica e vende o produto Beta.

A Contabilidade Financeira forneceu os seguintes elementos referentes ao ano N (valores em euros):

Inventários em 01/01/N

- Matérias-primas e subsidiárias	74.000
- Produtos Acabados (18.000 Kg)	11.700

Inventários em 31/12/N

- Matérias-primas e subsidiárias	86.000
- Produtos Acabados (24.000 Kg)	?

Balancete em 31/12/N (saldos em euros)

	<u>Devedor</u>	<u>Credor</u>
- Compras de Matérias-primas	382.800	
- Fornecimentos e serviços externos	21.000	
- Impostos	3.110	
- Gastos com o pessoal	75.200	
- Gastos de financiamento	24.500	
- Outros gastos e perdas	890	
- Depreciações do período	8.100	
- Vendas		(*) 499.380
- Proveitos suplementares		120
- Outros rendimentos e ganhos		280

(*) 574.000 Kg

Com base nos registos da Contabilidade Analítica foi ainda possível recolher os seguintes elementos respeitantes ao exercício N (em euros):

	<u>Fábrica</u>	<u>Dep. Vendas</u>	<u>Dep. Administrat.</u>
- Fornecimentos e serviços externos	6.200	9.500	5.300
- Impostos	160	250	2.700
- Gastos com o pessoal	24.200	28.400	22.600
- Outros gastos e perdas	240	350	300
- Depreciações do período	4.400	2.200	1.500

A empresa utiliza o critério do FIFO na valorização dos inventários.

PRETENDE-SE:

- 1) Elabore a Demonstração de Resultados por funções e por natureza.
- 2) Classifique os custos em custos do produto e custos do período.

CASO PRÁTICO N.º 2

Uma joalharia faz trabalhos personalizados em ouro branco mediante encomendas. Durante este mês recebeu 3 pedidos que originaram 3 novas encomendas:

- 1 fio (encomenda n.º 22);
- 1 anel (encomenda n.º 23)
- 1 castiçal (encomenda n.º 24).

No início do mês a joalharia tinha em mãos uma encomenda de uns brincos (encomenda n.º 21), nos quais tinha já sido incorporada toda a matéria-prima, assim como parte da MOD, totalizando um custo acumulado transitado do período anterior de €600,00.

A encomenda n.º 20, um guarda-jóias (encomenda n.º 20), tinha igualmente transitado do mês anterior, embora estivesse terminada. Estava em armazém por falta de cumprimento do cliente, que não tinha efectuado a compra negociada. O guarda-joias foi produzido incorporando custos no valor de €750,00.

Durante o mês registaram-se os seguintes consumos:

	Brincos (Enc. 21)	Fio (Enc. 22)	Anel (Enc. 23)	Castiçal (Enc. 24)
MP Ouro Branco (gramas)	0	13	5	18
MOD (Hh)	5	13	17	13

Informação sobre Matérias Primas:

Relativamente aos movimentos de stocks de ouro branco durante o mês foi o seguinte (valorização das existências - custo médio ponderado):

	MP Ouro Branco
Existência inicial	10gr a €40/gr
Compras	50gr a €38/gr
Existência final	24gr a ?/gr

Informação sobre Gastos de Conversão:

- O salário do ourives totalizou €900,00 (considere 30% de encargos por conta entidade empregadora).
- Outros gastos de produção, englobam apenas custos com energia (€200,00) e imputação de depreciações (€300,00)

Sabe-se que as bases de repartição dos GGF são as seguintes:

- Energia - quota teórica (custo-primo)
- Depreciações - quota real (Hh de MOD)

A estimativa realizada no início do mês para o custo-primo totalizava €2.500,00 e para a energia €250,00.

No final do mês a situação das encomendas era a seguinte:

- Enc. Nº 20 - guarda-jóias - terminada (preço de venda acordado = €1.100,00);
- Enc. Nº 21 - brincos - terminada e facturada (preço de venda acordado = €1.170,00);
- Enc. Nº 22 - fio - terminada e facturada (preço de venda acordado = €1.025,00);
- Enc. Nº 23 - anel - terminada e facturada (preço de venda acordado = €635,00);
- Enc. Nº 24 - castiçal - por terminar (preço de venda acordado = €1.625,00);

PRETENDE-SE:

1. Custo das obras acabadas e em vias de fabrico no final do mês
2. Demonstração de Resultados

CASO PRÁTICO N.º 3

A Sociedade “Calça-me, Lda” produz, em regime de produção descontínua, sapatos de homem, senhora e criança, venda a diversos retalhistas ou por encomenda.

O movimento da fábrica, no mês de Dezembro do ano N, foi o seguinte:

- a) Continuou a produção do Lote n.º 101 de 600 pares de sapatos de senhora, cuja ficha de custos de produção, em 1/12/N, evidenciava custos no montante de 5.670 euros. O referido Lote foi concluído em 31/12/N.
- b) Iniciou-se a produção dos Lotes n.º 102, 103 e 104, respectivamente em 5/12/N, 15/12/N e 20/12/N, sendo concluídos, nesse mês os dois primeiros Lotes de 800 e 500 pares de sapatos de homem e criança, respectivamente. O Lote 104 corresponde a 750 pares de sandálias de senhora.
- c) O movimento de “stocks” de materiais no mês foi o seguinte:

	Mat. M	Mat. N	Mat. Diversos
Existência inicial	300 unid. a 4,9€/unid.	1.800 unid. a 2,5€/unid.	2.000€
Compras	5.000 unid. a 5,2€/unid.	5.500 unid. a 2,7€/unid.	6.000€
Existência final	800 unid. a ?€/unid.	2.300 unid. a ?€/unid.	3.400€

- d) As requisições ao armazém de materiais para os Lotes foram:

	Lote 101	Lote 102	Lote 103	Lote 104
Mat. M (unid.)	550	1.000	1.900	1.000
Mat. N (unid.)	800	1.900	1.600	700

- e) Os salários processados no mês totalizaram 14.000 euros para os operários de 1ª e 12.000 euros para os operários de 2ª, relativos às seguintes Hh aplicadas:

	Lote 101	Lote 102	Lote 103	Lote 104
Op. 1ª (Hh)	120	320	450	110
Op. 2ª (Hh)	150	500	600	250

- f) Os gastos gerais de fabrico do mês foram:

- Ordenados	20.000€
- Depreciações	8.000€
- Electricidade, telefone, água	1.250€
- Rendas	1.000€
- Diversos	1.550€

- g) Foram vendidas 500 pares do Lote 101 a 67,50€/cada, 750 pares do Lote 102 a 85,00€/cada e facturou-se o Lote 103 por 75.000€.
- h) Os gastos administrativos, comerciais e financeiros do mês totalizaram 24.300€, 16.800€ e 18.100€, respectivamente.

Sabe-se que a Sociedade valoriza a saída de matérias-primas ao Custo Médio, considera 50% de encargos sobre a mão-de-obra e utiliza as seguintes bases para a repartição dos gastos gerais de fabrico:

- MOI	quota real (Hh de MOD)
- Depreciações	quota teórica (valor MOD)
- Mat. diversos	quota teórica (unidades de M e N)
- Outros	quota teórica (unidade produzidas dos Lotes)

Estimativas feitas no início do exercício previam que as amortizações, materiais diversos e outros gastos gerais de fabrico totalizassem 9.600€, 5.400€ e 45.000€, respectivamente. Previa-se, igualmente, 48.000€ de MOD, 10.800 unidades de M+N e 30.000 unidades a produzir nos Lotes.

PRETENDE-SE:

- 1) Cálculo do custo industrial total e unitário dos Lotes terminados e em curso de fabrico em 31/12/N.
- 2) Construa os T's das contas de MOD, MOI, Depreciações, Mat. Diversos, Outros GGF, Fab. - Lote 101, Fab. - Lote 102, Fab. - Lote 104 e Resultados Analíticos - Lote 101 e Lote 103.
- 3) Elaboração da Demonstração de Resultados por funções.
- 4) No caso de as “Diferenças de Imputação” assumirem um valor significativo qual o procedimento contabilístico recomendável.

C A S O P R Á T I C O N º 4

A Sociedade Química Industrial, Lda. dedica-se à fabricação de três bactericidas.

O processo de fabrico é o seguinte:

- No **Departamento Cápsula** as matérias-primas **Neutras** e **Bactes** são misturadas, trituradas e prensadas.
- O produto obtido no Departamento **Cápsula** - semi-produto **Neutral** - é enviado, acto contínuo, por meio de tapetes rolantes, para o **Departamento Bactericida**, onde é sujeito a um tratamento químico através da adição da matéria-prima **Syst**, obtendo-se os produtos **Neutralys** e **Bacterys**, o semi-produto **Bmenta** e o subproduto **S**. Os dois primeiros dão entrada no respectivo armazém e o subproduto é vendido a um cliente.
- O semi-produto **Bmenta** é sujeito a operações de transformação no **Departamento Hipoclor**, obtendo-se, a partir dele, o produto acabado **Bactmenta** que segue para armazém.

Em determinado mês apuraram-se os seguintes dados:

→ Produção:

- Semi-produto Neutral	1.400 ton
- Semi-produto Bmenta	800 ton
- Neutralys	600 ton
- Bacterys	360 ton
- Bactmenta	720 ton
- Subproduto S	80 ton

Não havia produção em curso de fabrico no início e no fim do mês.

→ Consumos:

Matéria Neutras	400 ton a 3.300€/ton
Matéria Bactes	1.000 ton a 2.800€/ton
Matéria Syst	480 ton a 3.700€/ton

→ Mão-de-obra directa:

Departamento Cápsula	689.000€
Departamento Bactericida	461.200€
Departamento Hipoclor	1.100.000€

→ Gastos gerais de fabrico:

Departamento Cápsula	1.073.000€
Departamento Bactericida	624.800€
Departamento Hipoclor	1.208.000€

→ Preços de venda (tonelada):

Produto Neutralys	5.500€
Produto Bacterys	15.000€
Produto Bactmenta	18.900€
Subproduto S	1.800€

PRETENDE-SE:

Supondo que a empresa definiu como critério para a repartição dos custos conjuntos o valor de venda relativo no ponto de separação e que o subproduto é valorizado pelo critério do lucro nulo, determine o custo industrial dos produtos acabados.

C A S O P R Á T I C O N º 5

A descrição a seguir é uma síntese do processo de destilação da empresa OXITINA,SA, que produz Isabutamol e Alcool Amílico em regime de produção conjunta:

- O óleo Fusel é a principal matéria-prima, sendo enviado para a unidade de destilação, à qual é adicionada, ainda a substância NaOH. De seguida, esta mistura é filtrada e segue para um vaso decantador do qual, após uma operação de decantação se obtém, simultaneamente, uma substância rica em álcool (RECl), uma substância rica em água (REAg), e, ainda, um subproduto denominado “Ésteres” que é vendido no estado obtido a indústrias de vernizes.
- A substância rica em álcool (RECl) segue para um tanque de antiespumante, do qual resulta o Isabutamol;
- A substância rica em água (REAg) segue para uma coluna de destilação, da qual resulta o Alcool Amílico.

Relativamente ao mês de Outubro de 2011 são conhecidos os seguintes dados:

- a) Compras e consumos de matérias (critério de mensuração dos inventários: FIFO)

Matérias	NaOH	Óleo Fusel
Inventário Inicial	400 Kl a 15 €/Kl	150 Kl a 30 €/l
Compras	1.000 Kl a 20 €/Kl	1.500 Kl a 22 €/kl
Consumos	710 Kl	1.650 kl

- b) Gastos de conversão:

Descrição	C. Totais (€)
Unidade de destilação	31.250
Vaso decantador	25.000
Tanque antiespumante	62.500
Coluna de destilação	5.625

c) Produção e vendas (critério de mensuração dos inventários: FIFO)

Descrição	Isabutamol	Alcool Amílico	Ésteres
Inv Inicial	100 kl a 130 €/kl	50 Kl a 610 €/Kl	0
Produção	250 Kl	300 Kl	20 Kl
Vendas	190 Kl a 800 €/l	220 Kl a 1.100 €/Kl	18 Kl a 250 €/l

d) Gastos não industriais do mês:

- a. Gastos de distribuição variáveis: 5% sobre as vendas de Isabutamol e Álcool Amílico e 25 € por Kl vendido do subproduto “Ésteres”
- b. Gastos administrativos: 2.000 €
- c. Gastos financeiros: 1.500 €

Sabendo que a empresa adopta como critérios de repartição dos custos conjuntos o valor de venda relativo no ponto de separação e valoriza o subproduto pelo critério do lucro nulo, PRETENDE-SE:

- 1) Determine o custo industrial da produção acabada (total e unitário) do mês.
- 2) Elabore a demonstração dos resultados do mês.

C A S O P R Á T I C O N º 6

A sociedade “Tomatina, SA”, sediada no distrito de Lisboa, iniciou recentemente a sua actividade e dedica-se à fabricação e distribuição em bruto de produtos derivados do tomate, nomeadamente, “sopa de tomate” e “doce de tomate”. Da produção destes dois produtos principais resulta o subproduto “suco de tomate”, que é vendido a uma empresa do mesmo sector para transformação em Ketchup.

O processo de fabrico é o seguinte:

- Na **Fase I** (Recepção, selecção e preparação) dá entrada a matéria-prima “Tomate”, a qual é triturada, resultando o semi-produto “Base de Tomate” e o subproduto “suco de tomate”;
- O semi-produto “Base de Tomate” segue imediatamente para a **Fase II** (Desidratação Osmótica), onde são adicionadas a matérias-primas “sal” e “açúcar”, obtendo-se os semi-produtos “Polpa Preparada” e “Sacarina de Tomate”;
- O semi-produto “Polpa Preparada” segue para a **Fase III** (Cozedura), ao qual é adicionado a matéria-prima agrupada “azeite, alho e cebola”, obtendo-se o produto principal “Sopa de Tomate”, que segue para o armazém de frio e está pronto a ser vendido (em Quilolitros);
- O semi-produto “Sacarina de Tomate” segue para a **Fase IV** (Vaporina), ao qual é adicionado a matéria-prima “açúcar amarelo”, obtendo-se o produto principal “Doce de Tomate”, que segue para o armazém de frio (em toneladas);

No período de 1 de Julho a 31 de Julho apuraram-se as seguintes informações:

1) Matéria Primas e Produtos:

		Consumo	Quantidade Produzida	Quantidade Vendida	PV unitário	Custos distribuição variáveis
Produtos subproduto	Sopa de Tomate		450 Kl	550 Kl	750€/Kl	11€/Kl
	Doce de Tomate		320 ton.	220 ton.	680€/ton.	11€/ton
	Suco de tomate		350.000 L	350.000 L	0,2€/L	0,01€/L
Matérias-Primas	Tomate	1000 ton. a 200€/ton				
	Sal	2 ton. a 50€/ton				
	Açúcar	2 ton. a 60€/ton				
	Azeite, alho e cebola	4 ton. a 25€/ton				
	Açúcar amarelo	2 ton. a 65€/ton				

2) Existência inicial de produtos acabados (principais e subproduto):

		Existência Inicial
Produto	Sopa de Tomate	200 Kl a 560€/Kl
	Doce de Tomate	-
	Suco de tomate	-

3) Custos Industriais e Não Industriais:

	Gastos de Conversão (MOD+GGF)	Custos Administrativos e Financeiros
FASE I	150.000€	
FASE II	-	
FASE III	100.000€	
FASE IV	120.000€	
Comuns		51.000€

4) Critérios de mensuração:

Repartição de custos conjuntos	Valor de venda relativo no ponto de separação
Subprodutos	Lucro Nulo
Saída de Existências	Custo Médio

PRETENDE-SE QUE:

- 1) Determine o custo industrial da produção do mês, identificando (6 valores),:
 - a. O (s) ponto(s) de separação.
 - b. CIPA do subproduto “Suco de tomate”.
 - c. Custos Conjuntos a repartir no ponto de separação.
 - d. CIPA dos produtos “sopa de tomate e “doce de tomate”.
- 2) Elabore a demonstração de resultados por funções do mês de Julho.

CASO PRÁTICO N.º 7

A empresa Lãconfort tem como atividade a produção de tapeçarias de lã. A atividade do mês situa-se ao nível dos 1200 tapetes, os quais terão de ser aceites pelo controlo de qualidade, dado que a empresa aposta na qualidade total para fazer face à competitividade do mercado. Por esse motivo, a Lãconfort considera que apenas uma produção defeituosa ao nível dos 1% da produção total é normal. Valores acima dos 1%, já são considerados anormais.

Os custos industriais das secções produtivas verificados no mês são os seguintes:

	Tricotar	Cozer
Matérias Diretas	€ 2.500.000	€ 258.000
Mão de obra direta	€ 420.000	€ 120.000
GGF variáveis	€ 200.000	€ 100.000
GGF fixos	€130.000	€ 90.000

Os custos da secção do controlo de qualidade estão incluídos nos GGF fixos e foram repartidos em função de uma quota real com base na MOD.

Analise separadamente cada uma das questões seguinte, e responda em conformidade, justificando.

- Relativamente à produção acabada, a secção do controlo de qualidade considerou que 100 dos tapetes estavam com defeito. De acordo com a informação disponível calcule o custo unitário dos produtos acabados entrados em armazém e valorize a produção defeituosa.
- Relativamente à produção acabada, a secção do controlo de qualidade considerou que 120 dos tapetes estavam com defeito. De acordo com a informação disponível calcule o custo unitário dos produtos acabados entrados em armazém e valorize a produção defeituosa.
- Relativamente à produção acabada, a secção do controlo de qualidade considerou que 120 dos tapetes estavam com defeito. De acordo com a informação disponível calcule o custo unitário dos produtos acabados entrados em armazém e valorize a produção defeituosa.
- Se a empresa conseguisse vender os tapetes com defeito como monos, ao preço de €50/kg, e sabendo que cada tapete pesa cerca de 2Kg, indique quais as alterações introduzidas a cada alínea anterior.

C A S O P R Á T I C O N º 8

A empresa AudioSom dedica-se à produção de leitores MP3, sendo o seu processo de fabrico composto pelo armazém de matérias-primas, secção de montagem e o armazém de produtos acabados.

Da contabilidade da AudioSom, extraíram-se os seguintes elementos:

No início do mês de Maio, a empresa apresentava 1.200 leitores em curso de fabrico, com uma incorporação de 80% do custo das MP's, igual incorporação de custos em GGF e 90% de custos de MOD.

A produção acabada atingiu as 30.000 unidades.

No final do mês foram registados 1.600 leitores que também se encontravam ainda em curso de fabrico, cujo grau de acabamento em função da incorporação de custos foi de: MP - 90%, MOD - 80%, GGF - 70%.

Os custos da produção em curso no início do período e custos da produção incorridos no mês apresentam a seguinte decomposição:

	PCF Inicial	Produção (CIP)
MP	€4.800,00	€160.020,00
MOD	€2.430,00	€83.050,00
GGF	€1.200,00	€45.240,00

PRETENDE-SE:

Atendendo que a empresa adopta o critério Custo Médio Ponderado, apure o valor do CIPA, utilizando sempre o método das unidades equivalentes e valorize a produção em curso no final do período.

CASO PRÁTICO N.º 9

A empresa CCB, Lda. produz e comercializa os produtos A e B. Do fabrico de B resulta um subproduto S. Para a imputação dos custos de transformação aos produtos, a empresa adopta o método das secções homogéneas, encontrando-se definidas as secções principais (ou centros de custo) SP1, SP2 e SP3, bem como as secções auxiliares SA1 e SA2.

Da contabilidade de Janeiro do ano n conhece-se o seguinte:

a) Custos directos e actividade das secções

	SP1	SP2	SP3	SA1	SA2
Salários e Ordenados	58.980€	44.020€	34.000€	12.000€	8.100€
Electricidade	14.745€	11.005€	8.500€	3.000€	2.025€
Outros	44.235€	33.015€	25.500€	9.000€	6.075€

Actividade	6.400 Unid.	8.500 Hm	10.000 Hm	1.000 Hh	--
------------	-------------	----------	-----------	----------	----

A empresa suporta ainda Encargos Sociais que representam 50% dos custos com Salários e Ordenados.

A actividade da secção SA1 reparte-se em quantidades iguais pelas restantes secções.

Os custos totais da secção SA2 são repartidos 20% para a SP1, 20% para a SP2, 30% para a SP3 e 30% para a SA1.

b) Quantidades produzidas no mês (em ton.) A : 1.000 ton. B: 900 ton. S: 100 ton.

c) Consumo de matérias-primas

	A	B
M1	700 ton. a 13€/ton.	--
M2	425 ton. a 8€/ton.	187,5 ton. a 8€/ton.
M3	--	800 ton. a 11€/ton.

d) Custos de transformação

A actividade das secções principais aplicada no fabrico dos dois produtos repartiu-se como segue:

	A	B
Secção SP1	3.400 Unid.	3.000 Unid.
Secção SP2	3.200 Hm	5.300 Hm
Secção SP3	2.000 Hm	8.000 Hm

e) Existências iniciais A: 150 ton. a 155,40€/ton. B e S: existência nula

f) Vendas A: 900 ton. a 185€/ton. B: 650 ton. a 300€/ton. S: 80 ton. a 8,5€/ton.

g) Critérios de valorização

Saída de produtos acabados: FIFO

Subproduto: Lucro nulo

h) Outros Custos

	Variáveis	Fixos
Comerciais	0,2€/ton.	7.000€
Administrativos	--	10.000€
Financeiros	--	3.500€

PRETENDE-SE

- 1) Mapa dos custos de transformação.
- 2) Mapa dos custos de produção, com o apuramento do custo unitário de produção do mês de cada produto e do subproduto.
- 3) A Demonstração de Resultados do mês.

C A S O P R Á T I C O N º 1 0

A empresa “**BARRO À VISTA**” dedica-se à produção de duas variedades de tijolos, nomeadamente, “**TIJOLO MACIÇO**” e “**TIJOLO FURADO**”. Desta produção resulta o subproduto **DIÓXIDO DE ENXOFRE**, subproduto que é vendido a indústrias de produtos químicos.

A empresa “**BARRO À VISTA**” calcula o custo de produção pelo **método das secções homogéneas**, utilizando o **sistema de custeio total** para cálculo do mesmo.

O seu processo produtivo pode ser descrito da seguinte forma:

- Na secção AAA a partir da matéria-prima **BARRO VERMELHO**, obtêm-se em regime de fabrico disjunto os semi-produtos “**TIJOLO M**” e “**TIJOLO F**”;
- O semi-produto “**TIJOLO M**” é, posteriormente, sujeito a operações de transformação na secção BBB, onde lhe é adicionada a matéria-prima **AREIA**, resultando daqui o produto “**TIJOLO MACIÇO**”;
- O semi-produto “**TIJOLO F**” é, igualmente, sujeito a operações de transformação, mas na secção CCC, onde lhe é adicionada a matéria-prima **EMULSÃO DE ARGAMASSA**, obtendo-se o produto “**TIJOLO FURADO**” e o sub-produto **DIÓXIDO DE ENXOFRE**;
- Existem, ainda, duas secções auxiliares (**SA1** e **SA2**), cujos custos são repartidos da seguinte forma:
 - Secção SA1: Imputa os seus custos às secções BBB, CCC e SA2 em função do total dos seus custos directos;
 - Secção SA2: Reparte a sua actividade do seguinte modo:
 - Secção AAA: 250 Hh
 - Secção BBB: 350 Hh
 - Secção CCC: 100 Hh
 - Secção SA1: 100 Hh

Relativamente a Setembro de 2011 são conhecidos os seguintes elementos:

1) Compras e Consumos

	BARRO VERMELHO	AREIA	EMULSÃO DE ARGAMASSA	TIJOLOS M	TIJOLOS F
Inventários Iniciais	-	-	-		
Compras	1900 ton. a 77,5€/ton	250 ton. a 105€/ton	200 ton a 150€/ton		
Consumos	1800 ton (das quais 800 para o semi-produto "TIJOLO M")	200 ton	100 ton	1015 ton.	510 ton.

2) Actividade e Custos Directos das Secções

	AAA	BBB	CCC	SA1	SA2
Custos Directos	4.500 €	9.000 €	4.000 €	5.000 €	3.000 €
Actividade	200 Hm (das quais 120 Hm se destinam á produção dos "TIJOLOS M")	13000Hh	6500Hh	?	?

3) Produção e Vendas

	SEMI-PRODUTOS		PRODUTOS ACABADOS E SUBPRODUTOS		
	TIJOLOS M	TIJOLOS F	TIJOLOS MACIÇOS	TIJOLOS FURADOS	DIÓXIDO DE ENXOFRE
Vendas	-	-	900 ton. a 170€/ton	500 ton. a 260€/ton	Toda a produção a 10€/unid. de medida
Produção	1015 ton.	510 ton.	1000 ton.	500 ton.	50 unid. de medida
Inventários Iniciais	150 ton. a 75€/ton.	80 ton. a 180€/ton	200 ton. a 100€/ton	75 ton. a 210€/ton	-

4) Gastos Não Industriais

Gastos de distribuição variáveis: 1€ por unidade de medida de Dióxido de enxofre e 10€/ton. para os restantes produtos;

Restantes Gastos Não Industriais (fixos): 6200€

Sabendo que a empresa adoptou como critério de valorimetria das saídas o **FIFO**, e utilizou o critério do lucro nulo para a valorização do subproduto, pretende-se que elabore:

- Mapa dos Custos das Secções
- Mapa dos Custos de Produção
- Demonstração dos Resultados por Funções e por Produto do mês de Setembro

CASO PRÁTICO N.º 11

1. A **Spano-Logical, Lda.** fabrica dois produtos conjuntos, o “**Xavez**” e o “**Zatax**”, e ainda um subproduto designado por “**Yctrolil**”.
2. Contabilisticamente, a empresa está organizada em quatro secções - 2 principais (**P1** e **P2**) e 2 auxiliares (**A1** e **A2**).
3. O processo de fabrico começa com a transformação da matéria-prima “**Mat**” na secção **P1**, onde se obtém desde logo o produto “**Xavez**” e o semi-produto “**Zataxinho**”. Enquanto o produto “**Xavez**”, já acabado, segue para armazém, o semi-produto “**Zataxinho**” é transferido para a secção **P2** onde, após a transformação com acondicionamento da matéria-prima “**Nel**”, se obtém o produto acabado “**Zatax**” juntamente com o subproduto “**Yctrolil**”.

A contabilidade evidencia os seguintes dados relativamente ao mês de Maio:

2.1 Custos directos das secções (em €)

Custos de transformação	P1	P2	A1	A2
Pessoal	13.600	18.400	4.300	6.700
Encargos sociais	5.440	7.360	1.720	2.680
Energia	1.550	2.110	1.830	4.430
Depreciações	3.100	7.280	1.150	3.000
Outros	1.310	1.850	1.000	1.190
Total	25.000€	37.000€	10.000€	18.000€

2.2 Actividade das secções

Beneficiários → Fornecedores ↓	P1	P2	A1	A2	Produtos	Total
Secção P1	-	-	-	-	1.200	1.200 Hm
Secção P2	-	-	-	-	4.000	4.000 Hm
Secção A1	500	400	-	100	-	1.000 Hh
Secção A2	100	150	250	-	-	500 Hm

2.3 Matérias-primas

	Mat. Prima “Mat”	Mat. Prima “Nel”
Existência inicial	350 unid. a 10,1€	700 unid. a 15€
Compras	1.000 unid. a 10,5€	800 unid. a 17,5€
Consumo	1.100 unid.	1.300 unid.

2.4 Produção e vendas

Produziram-se 3.000 unidades do produto “Xavez”, 6.000 unidades do produto “Zatax” e 1.000 unidades do subproduto “Yctrolil”.

Não havia produtos em curso de fabrico nem no início nem no fim do mês.

Venderam-se 2.500 unidades do produto “Xavez” a 25€/cada, 5.000 unidades do produto “Zatax” a 20€/cada e 800 unidades do subproduto “Yctrolil” a 10€/cada. Não havia existências em armazém.

3. Critério valorimétrico

A empresa valoriza as existências de matérias-primas e dos produtos pelo critério FIFO. A valorização dos produtos conjuntos é feita pelo critério do valor de venda no ponto de separação e a do subproduto pelo critério do lucro nulo.

4. Custos não industriais

Em todos os produtos, e também no subproduto, há a considerar custos específicos de distribuição correspondentes a 10% sobre o respectivo valor das vendas.

PRETENDE-SE:

- 1) Mapa do Custo das Secções
- 2) Mapa dos Custos de Produção
- 3) Apuramento dos Resultados Brutos, total e por produtos
- 4) Apresentação das seguintes contas do razão com os movimentos de Maio e respectivas contrapartidas:
 - Centro de custos industriais - Secção P1
 - Custos de produção - Produto “Zatax”

C A S O P R Á T I C O N º 1 2

A Empresa **N&N, LDA.** tem como actividade a produção gráfica. O apuramento dos custos é efectuado por ordens de produção, que correspondem normalmente a encomendas.

A empresa utiliza o método das secções, encontrando-se definidas as seguintes: Preparação/Montagem, Impressão, Acabamento, Conservação e Gastos Comuns.

Em relação ao passado mês de Maio, conhece o seguinte:

1. Obras em curso em 30/04/200n:

36/0n: 49.000 euros

37/0n: 26.000 euros

2. Custo das secções:

	Prep./Mont.	Impressão	Acabam.	Conserv.	G. Comuns
C. Directos (em euros)	10.212,5	16.350	14.087,5	18.400	10.000
Reembolsos					
Conservação (HH)	150	300	350	-	200
G. Comuns (%)	20	30	30	20	-

3. Consumos Industriais:

Obra nº	36/05	37/05	38/05	39/05
Matérias (euros)	-	12.000	18.000	10.000
Prep./Montagem (HH)	100	200	300	50
Impressão (HM)	300	250	200	150
Acabamento (HH)	-	450	380	460
Sub-contratos (euros)	12.000	14.000	1.800	3.200

4. Vendas

As obras acabadas e vendidas foram:

37/0n: por 90.000 euros

39/0n: por 35.000 euros

PRETENDE-SE:

- 1) Mapa do custo das secções.
- 2) Custo da produção acabada e da produção em curso de fabrico no final do mês.
- 3) A margem bruta de cada encomenda vendida.

C A S O P R Á T I C O N º 1 3

Relativamente a determinado período, recolheram-se as seguintes informações da empresa Alfa, S.A., que fabrica e comercializa um único produto:

- Vendas:	1.800 ton a 850€/ton	
- Produção:	2.000 ton	
- Custos Industriais :		
- Matérias-primas	850.000€	
- MOD (variável)	280.000€	
- GGF		
- Variáveis	30.000€	
- Fixos	100.000€	
- Custos não Industriais :		
	Variáveis	Fixos
- Distribuição	76.000€	110.000€
- Administrativos	—	125.000
- Financeiros	32.000€	45.000€

PRETENDE-SE:

- 1) Elabore a Demonstração de Resultados do período pelo Custeio Total e pelo Custeio Variável.
- 2) Calcule o Ponto Crítico das Vendas em quantidade e valor, o Rácio Margem de Contribuição e a Margem de Segurança. Refira o significado destes conceitos.

C A S O P R Á T I C O N º 1 4

A empresa Alfa, S.A. dedica-se ao fabrico do produto X. Relativamente ao passado mês de Outubro obtiveram-se da contabilidade da empresa as seguintes informações:

Vendas: 3.500 unidades a 300€	1.050.000€
Custo industrial dos produtos vendidos	595.000€
Margem bruta	455.000€
Custos fixos industriais não incorporados	50.000€
Margem industrial	405.000€
Custos não industriais:	
Custos comerciais variáveis	100.000€
Custos fixos	200.000€
Resultado antes de impostos	105.000€

A produção de Outubro foi de 4.000 unidades

A capacidade de produção normal é de 5.000 unidades.

No início do mês as existências do produto X eram nulas.

O sistema de custeio utilizado é o racional.

PRETENDE-SE:

- 1) Elabore a Demonstração de Resultados pelo custeio variável e pelo custeio total.
- 2) Calcule o Ponto crítico das vendas em quantidade e em valor.

C A S O P R Á T I C O N º 15

A empresa CCC, Lda. dedica-se ao fabrico do produto X em regime de produto único. Os elementos de 200n foram os seguintes:

	Custos		
Natureza	Industriais	Comerciais	Administrativos
Fixos	420.000€	50.000€	24.000€
Variáveis (€/ton.)	150€	10€	2€

- O preço de venda é de 260€/ton.;
- A capacidade de produção normal é de 10.000 ton.;
- A empresa produziu 6.000 ton. e vendeu 5.000 ton.;
- Não havia existência inicial do produto X.

PRETENDE-SE

- 1) A determinação do Resultado antes de Impostos para 200n com base:
 - 1.1) No sistema de custeio total.
 - 1.2) No sistema de custeio variável.
- 2) Caso a empresa adoptasse o custeio racional, determine o montante dos custos fixos não incorporados. Determine o Resultado antes de Impostos pelo custeio racional.
- 3) Calcule o ponto crítico das vendas em quantidade e em valor.
- 4) Calcule a margem de segurança e analise o resultado encontrado.
- 5) Justifique e demonstre a diferença dos resultados obtidos nas questões anteriores entre os sistemas de custeio total, variável e racional.